

A ACTUALIDADE

Hebdomadario critico e litterario

ANNO I

Santa Catharina, 1 de Outubro de 1916

NUM. 1

A ACTUALIDADE

Surge hoje, avido de sympathias do culto povo de Florianopolis, mais este modesto e pequeno jornal critico e litterario.

E' um facto quasi commum entre a nossa mocidade, sempre dispostas ás emprezas e ás aventuras que divirtam e façam esquecer, por momentos a cruel *urucubaca*, que por ahi anda á caça de almas e corações.

O nosso jornal não será perfeitamente cuidado; mesmo porque nesta epoca é que começamos a tri-

lhar o caminho, aliás assaz espinhoso da litteratura ou do jornalismo. Entretanto contamos que possamos impol-o ao agrado publico, dada a intenção que temos de crear boas secções humoristicas, litterarias, etc., etc.

Queiram, pois os jovens da nossa

Fructo prohibido

Quero-te muito e que tambem me queres vejo
Não só no teu olhar como no teu sorriso;
Comtudo, para mim, (e digo-te sem pejo)
Não me basta este amor platonico e indeciso.

Imita o exemplo de Eva e pecca, pois preciso,
Para aplacar o meu mal-contido desejo,
Sentir, como sentiu Adão no paraizo,
A doce sensação do teu primeiro beijo.

Banindo do peccado o frivolo receio,
Aos murmurios banaes não dês, siquer, ouvido
E acolhe-me no valle aromal do teu seio;

Que a posse do teu corpo ardente e appetecido
Ha de ter para mim, que ha tanto tempo o anceio,
O ineffavel sabor de um fructo pchibido.

Cumba Junior.

Florianopolis, aceital-o e honral-o com a sua preciosissima attenção e nós lhes saberemos retribuirl-a. A Actualidade morforá das actuaes coisinhas que por ahi passam com o tempo e com as novidades, sem com isso offender a moral de quem quer que seja.

Vozes que giram...

Num ligeiro a caminhar
Olhei o Joca quanto gosa,
Vive triste hoje a pensar
Com a carestia da Cardoso.

O Amadeu a vida delle
E' só pensar na carestia
Pergunta o peixe; Aquelle
Está caro, que agonia!

O Mafra mettido a prosa
Não sabe o que ha de comer,
Come o molho da Cardoso
Depois as tripas vae vender.

Por motivo de força maior, conforme pretendem alguns moços desta Capital, deixou de circular hoje, um novo hebdmadiario, que intitular-se-á «A União» e circulará domingo p. vindouro.

Domingueiras...

Domingo ultimo, ás 4 1/2 horas, realisou-se uma domingueira no arrabalde do José Mendes, aos referidos jovens do mesmo bairro.

A sala estava encantadoramente repleta de senhoritas e jovens, n'um momento depois causou um facto tristissimo. O Navarro erguido no caminho, a fitar para o baile. Ella estava, porém não teve permissão de entrar para dançar.

Descontente com aquillo, parecia até que queria inutilizar-se de si proprio, para nunca mais do José Mendes, ver sua Ella.

A Actualidade

Vem hoje pela primeira vez, apparecer ao publico nesta Capital, o nosso jornal de figura simples, e modesto, que trilha no momento actual.

A Actualidade, não vem massacrar idéas de quem quer que seja, vem simplesmente, cumprir a missão de defensor, e interpretar os sentimentos de corações amigos.

Conhecemos bem que na situação, que ora atravessamos, é bem difficil affrontar, o character de jornalista; com todas as regras que ella exigem.

Principalmente nesta terra querida os nossos leitores, devem coadjuvar o momento difficil de se atravessar.

Mas tambem o nosso dever, é cumprir uma ordem, e uma classe, para tudo um pouco, colher em nosso jornal. Elle é critico mas moral.

Tanto assim, que, prometto, e os nossos leitores queiram acolher este periodico: que mais tarde saberemos com elle atravessar o caminho da mocidade justa de Florianopolis.

João Silva.

UM MOMENTO DE SILENCIO

—Então; porque não dansaste!

—Ora; porque não quiz.

—A tua predilecta não estava!

—Estava, porém, não quiz entrar na casa do baile, ella sorria com outra

O teu olhar

A. M. Silva

Lembro-me. Era mais linda
Nos tempos já antepassados,
Lembro-me; era pequeno ainda
O teu olhar e conquistado.

Sei que tens um amor immenso
E um lindo olhar querido,
Num jardim, bello dia penso
Daquelles dias contente idos.

Pelo caminho que ias lento
Com os teus cabellos cacheados,
Gozar queria si um momento
Dos teus olhos que são dourados.

Lembro-me; teu olhar de setim
À cor methalica e serena,
Lembro-me; teus dentes de marfim
Dos tempos idos gentil morena.

...loni.

fisionomia que, eu não me sympathisava.

—Após um momento, o N. é invadido por outro Accacio qualquer, que tinha a namorado alegremente a sua predilecta.

Está em completa paixão de amor. Ella lhe ama pouco. Porém, elle diz convencidamente que ha de casar com ella. Hontem, mais ou menos 4 horas quando vi ambos em palestras, soube que, era a ultima vez o seu amor a elle.

Conforme estava anunciado, chegou quarta feira ultima as 8 horas da noite a apreciada banda musical "Perseverança", dirigida pelo competente maestro João Rosa.

Passamos hoje para as nossas columnas, uma carta, que encontramos a rua Tiradentes:

Eil-a:

Florianopolis, 18 de Setembro de 1916.

Meu querido F. P.

Recebi e li a tua amavel cartinha tão cheia de encanto, tão delicada e tão elegante que fiquei horasinteiras pensando em ti... e num futuro para nós.

Não imaginas o quanto me satisfez.

Fiquei devêras contemplando porque li nella vi o quanto me amas, quanto me prezas. E mesmo porque traduzistes verdadeiramente o nosso sonho do matrimonio.

Não escrevo-te mais algumas linhas de sinceras consolações, porque neste momento alguém me chama, porém esperamos de Deus as nossas alegrias.

Da tua constante,

G. G.

Pedimos mil desculpas aos nossos leitores de não reparar, devido o momento, de não nos ser possível o nosso jornal sahir melhor.

.....

Já sabes, que elle vae casar?

?...

Oh! não sabes!

A Actualidade

Hebdomadario critico e litterario

Redactores Diversos

Caixa—Posta-restante

Mensal 400

O Jardim

A sociedade "refinée," dos tangos, dos téas e dos two-steps, dos passeios de fina excentricidade e que não falta as sessões de luxo dos cinemas, para assistir as exhibições das fitas amorosas, não conhece, por certo, o grande prazer que a gente modesta sente a se reunir aos domingos, á noite, na bella praça Quinze de Novembro, acende a banda do prestigiado povo, Regimento de Segurança, dá varias dos seus magnificos concerto periodicos.

Neste pittoresco logradouro publico, ouvindo boa musica, todos se divertem sem preconceito.

Os velhos, relembram ali os seus primeiros passos, a sua tranquinice saudosa, os seus estudos e amores, até tornarem á realidade e, quando voltam desse sonho, vêem os seus pequerruchos lindos, que enchêmeiam o jardim e que saltitam correm e riem-se gostosamente.

A mocidade, porem, reproduz o que vê na tela dos cinemas nos repetidos

encontros da tela dos cinemas nos repetidos encontros da alegria, as mocinhas e os rapazes trocam olhares e juras de amor, que, muitas vezes, são o verdadeiro inicio de uma felicidade sonhada.

Como, pois não gostar do jardim e, especialmente, das arvores, ellas que sempre bellas, nós dão o refrigerio da sombra e silenciam as mil e uma scenas de amor passadas sob as suas frondes, durante a sua secular existencia?...

Não devemos, por isso, abadonal-as. E vós, moçoilas gentis, que tendes o privilegio da graça, o dote do saber, e da belleza, não deixeis nunca de florir, aos domingos, no jardim que o municipio custeia para o vosso encanto.—porque alli, alem do deleite da boa musica, podereis tambem encontrar o vosso prometido.

M. eu

O "GARGANTA,, DESISTIU

Cheio de pernostiquice, de pretenções, ha dias comprometteu-se a fazer parte e, entrar com a metade do "nickel,, para pagar esse jornalzinho acunde é feito, o joven João Silva, "vulgo garganta,,.

Mais tarde depois do dito jornal A Actualidade estar prompto, elle desistiu descaradamente por falta de competencia ou por não poder pagar, que o jornal exigia. O joven J. S. vulgo "garganta" precisa pensar primeiramente, porque um homem, quando dá a palavra não deve voltar atraz. Pense para depois saber. Não seja inepto... Agora fico satisfeito, o joven João Silva, (vulgo garganta) commetteu A Actualidade um facto a que não havia de esperar, desse joven inexplicavel!

A Redacção